

ACTA N.º 11

Acta da sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Alpiarça, realizada no dia 24 de Abril de 1999.

Aos vinte e quatro dias do mês de Abril do ano de mil novecentos e noventa e nove, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Município, esteve reunida a Assembleia Municipal de Alpiarça, em sessão extraordinária, por convocação do seu Presidente, senhor Olímpio Francisco de Oliveira, na qual compareceram todos os seus membros, à excepção de Orlando Isidoro Marques.

O senhor Presidente da Mesa informou que não iria haver período de antes da ordem do dia, pelo que se entrou logo na Ordem de Trabalhos.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Ponto único – Comemorações do 25 de Abril.

Iniciou-se este período com a leitura da declaração da A.N.M.P. sobre o 25 de Abril, aprovada no III encontro Nacional de autarquias, com o seguinte texto.

“25 DE ABRIL, SEMPRE – O 25 de Abril de 1974, ao devolver a liberdade aos portugueses afirmou, também como irreversíveis, os valores da democracia.

A "Revolução dos Cravos", data inesquecível para os Municípios e Freguesias, abriu de novo espaços para um Poder Local mais participado e interventor, sobretudo mais dignificado na autonomia que o distingue.

Instância mais próxima do cidadão, vizinhança que valoriza a governação em comunidade, mas também responsabiliza particularmente, o Poder Local revela-se como um dos maiores legados que o 25 de Abril endossou aos portugueses. Porque foram as Autarquias que atribuíram as comodidades aos cidadãos, afinal deram qualidade de vida às populações, vivam elas na grande urbe ou na pequena aldeia.

A Associação Nacional de Municípios Portugueses, enquanto afirma, um quarto de século volvido, que "25 de Abril, sempre", reitera, em nome do Poder Local luso, que representa, a garantia de continuarem as Autarquias a ser, no Portugal todo, obreiras de progresso, construtoras de desenvolvimento. Porque, comemorando o passado, queremos, sobretudo, celebrar também o futuro – Lisboa 10 de Abril – Pavilhão Carlos Lopes”.

Após a leitura deste documento, Luisa Pacheco usou da palavra, regozijando-se com as Liberdades concedidas pelo 25 de Abril de 74. Manifestou a sua alegria pela conquista dessas Liberdades, alegria que disse querer partilhar com todos aqueles que sofreram, antes dessa data histórica, no tempo do Fascismo, que lutaram pelos seus ideais, em situações tão difíceis e tão penosas abdicando de tudo aquilo a que um ser humano tem direito, de uma vida normal, da família, dos amigos, de uma carreira, na clandestinidade, nas prisões e arriscando muitas vezes a sua vida, perante a repressão violenta que se vivia nessa altura.

Lembrou o 1.º de Maio de 74, um dia de grande alegria, de unidade, de convívio, de fraternidade, em que as pessoas se abraçavam e choravam nas ruas, sobretudo

aquelas que tinham ido para o estrangeiro, para fugirem à guerra colonial e que já não se encontravam há imenso tempo. Fez votos para que os dias cinzentos, de terror, de tortura, de auto-censura, dos tempos do Fascismo, não voltem mais e que as gerações mais novas mantenham viva a Democracia, a Tolerância e o Respeito Mútuo em Portugal.

Álvaro Brasileiro usou da palavra, centrando a sua intervenção sobre o mesmo tema, lembrou as dificuldades sentidas pelos que passaram pelas prisões e pela clandestinidade, mas disse não esquecer também os anónimos que lutaram bastante pelos seus ideais, na procura da Liberdade. Opinou que devemos transmitir aos jovens, de uma maneira sã e coerente o que foi o Fascismo.

Acrescentou que, se por um lado, está contente por se estar a comemorar o 25 de Abril, está triste por outro, porque se continua a matar em Timor, porque se continua a destruir um país livre e soberano como a Jugoslávia, porque em Angola continua o morticínio.

Paulo Espírito Santo usou da palavra, lembrando que o 25 de Abril de 74, veio repor em Portugal uma vivência democrática, que já não existia há quase 50 anos. Como meio século é também quase a vida de uma pessoa, muita gente em Portugal, nasceu, cresceu e morreu sem ter vivido noutro regime, que não a ditadura Fascista, onde imperava a repressão, a censura e a falta de liberdade, onde a população vivia amordaçada. Naquela data histórica, deu-se a abertura para um sistema que acabou com a tirania, que evoluiu para uma verdadeira Democracia, onde se vive hoje o verdadeiro espírito do 25 de Abril. Desejou que este espírito que acabou com a tirania em Portugal, sem o recurso às armas, sem o derrame de sangue, possa ser extensível a muitos outros países onde se vive ainda em tirania.

Após estas intervenções, o sr. Presidente da Mesa suspendeu a sessão, para assistir na rua ao espectáculo do “Teatrinho”, informando que se seguiriam quatro intervenções alusivas ao 25 de Abril, a serem lidas ao público, sendo a primeira dele próprio, as seguintes dos representantes dos partidos com assento nesta Assembleia e por último a do sr. Presidente da Câmara.

Lidas as intervenções o senhor Presidente da Mesa deu por encerrada a sessão, da qual para constar se redigiu a presente acta, que vai pelos membros da Mesa ser assinada.

Presidente: _____

Secretário: _____

/RV